Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expa[illegible] o Concelho

Notícias de Guimarães

N.º 835

GUIMARÃES, 1 de Fevereiro-1948

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313

Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177

Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

MODA de Paris

Tão radical foi a transformação que as senhoras ainda estão indecisas sem saberem se a devem realmente seguir.

Timidamente, vão deitando abaixo as baínhas de saias e vestidos e dando mais roda ou travando muito.

Um vestido de rua não poderá ter menos de 3 a 4 metros de roda e um casaco 7. O vestido de noite, esse então vai até aos vinte, como eu vi na Colecção Gaby, em Lisboa, numas belas criações de luxo e beleza, executadas ora em brocado branco ora em damasco rosa.

E quais são os pequenos "toques" tendentes a dar a linha moderna?

Eis alguns:

❧ *Ventre saliente. A roda puxa-se toda à frente e se tal não bastar, as pessoas magrinhas colocarão uma pequena armação de crimoline e até arame. Devem ficar radiantes as senhoras que esperam os seus bébés.*

❧ *A* écharpe *completa os vestidos. Para noite, substitue o bolero; para tarde imprime cor e movimento a um vestido negro, já visto. Executam-se ou em musselina de cor diferente ou no mesmo tecido do vestido, sendo orladas a pele ou a bordado brilhante. Para noite, em tule palhetado.*

❧ *Chapéu de veludo, existe o que já se tem. Agora quanto ao chapéu novo, há vários modelos que* Júlio *apresenta, para mudança de estação, em* moire, *cetim, feltro e tafetá, escocês, galão dourado, veludo canelado e seda, crina e feltro e jérsei.*

❧ *Saia distante do chão uns 30 a 38 centímetros.*

❧ *Muita roda. Ou muito esguia, a silhueta pode ser pipa, oito, ampulheta, casulo, corola, fuso, caneta, agulha, etc.*

❧ *Bordados com pedras de cores variadas. E lantejoilas.*

❧ *Drapeados nas ancas e no ventre. Corpos lisos, de ombros descidos.*

❧ *Cores: cobre, castanho com laranja, vermelho sombrio, gris. E preto.*

❧ *Chapéus pequenos. Como guarnição:* cabochons *de azeviche, lantejoilas,* paradis aigrettes, *jóias. Colocam-se ao lado.*

❧ *Renda* guipure *guarnecendo* moire *em vestidos de jantar e pequena reunião. Cetim — o cetim volta e vai ser o preferido; em preto ou cor de pulga.*

❧ *Fazem-se blusas inteiramente em renda grossa forrada a tom vivo. Têm a forma do* pull-over.

❧ *Para saída de baile: longa capa feita em veludo ou em* drap de minuit, *em peles várias e pequenos casacos cintados, de aba em forma e com cinlilantes bordados nas bandas ou barras de peles finas:* vison, *arminho, martas.*

❧ *Os triângulos em lã, tricotados à mão, colocam-se por por baixo dos casacos, para a rua. Em viagem servem de lenços e quando se tira o casaco aquecem como pequenos chales. Executam-se em cores claras que alegram o rosto.*

E alonguei-me tanto!

Sorry...

Aurora Jardim.

A minha Província

Eu sou do Minho alacre e feiticeiro
Perdulário da Cor e da Beleza,
Que enverga sempre trajos de princeza
Bailando em gala no seu solar roqueiro!

Venho de lá trazendo prisioneiro
Do meu olhar a sua gentileza.
Falo em si quase como quem reza
Por um ausente ou um amor primeiro!

Eu sou do Minho das lindas Romarias
Donde bailam Manéis, e mais Marias,
Do Minho d'Alegria e da Saudade...

Eu sou de lá, eis porque sou assim,
Tendo na boca um cantar que alfim
Será Riso, ou Dor, ou Imensidade!

ZITA DE PORTUGAL.

Águas passadas...

MÃO MORTA CONTRA JORNAIS REPUBLICANOS

UM BANQUETE E SEUS SUCESSOS

Ano de 1909. Vamos até ao gabinete de leitura, na Sociedade Martins Sarmento. Sobre a mesa dispõem-se, em colaboração atraente de opiniões políticas, jornais e revistas. Só ali não paira, no seu matiz verde rubro, a imprensa republicana. Contudo, sabemos que para ali são oferecidos alguns jornais prosélitos. Apuradas as circunstâncias, veio a saber-se: que mão intolerante sumia esses jornais. Não pode ser! Gritaram os poucos que na terra seguiam na réstea esperançosa do advento da República. E logo surgira uma campanha de protesto, no diário portuense, a «Voz Pública».

*

E a República — na lógica dos acontecimentos políticos — foi proclamada em Portugal. Vem a Guimarães, em visita oficial, o Dr. Manuel Monteiro, primeiro Governador Civil do novo regime. Aos cartolas antigos, *adesivantes*, alguns barretes frígios se lhe juntam. Mero efeito... de chapelaria. A' noite, seguindo-se a costumaz ordenação, banquete no Hotel do Toural. Por ordem de inscrição, cachoam os brindes... ao Sol Nascente.

Fala o representante da S. M. S.

Por mal discorrido, fora de propósito, alude ao caso dos jornais republicanos no gabinete de leitura. E vá de tomar o papel de vítima quem podia, com mais justeza, assentar-se no banco dos réus. A afirmação de que havia sido injusta a desafronta, exigia, já agora, pronta resposta — ali mesmo.

— Quem estaria, na emergência, apto a dar troco ao desafio?

*

Na antevisão de um conflito, pretendeu-se obstar ao *brinde-recochete*. Não o podia consentir aquele que, de entre os convivas, havia sido o autor da desafronta no diário portuense. Eduardo de Almeida (Pai), ergueu a sua taça num alto sentido de concórdia. Sim, concórdia. Mas não pelo preço da renúncia *ao troco*. Dando alarme dos tentames desenvolvidos para que se desse a matéria por discutida, uma voz se erguia, antepondo-se:

— *Deixem falar o rapazinho...*

O rapazinho, era eu. A voz clamante, era a do velho advogado Dr. António Vieira de Andrade. Com sua luneta, pendente de cordão, sua figura era tribunícia.

*

E falei. O brinde não deixara de estar às alturas do momento. Paz e concórdia... entre *os príncipes cristãos*. Não houve mortos nem feridos. Fui prudente, sem deixar de ser enérgico. Porquanto, em rigor de doutrina política, a imprensa da oposição ao regime não sofreria o tratamento de ir *para debaixo da mesa* no gabinete de leitura da S. M. S. Para alguma coisa devia ter servido andar uma estuante geração a esfalfar-se em prol da liberdade de imprensa.

*

O banquete ia no fim. Aquele mesmo advogado que, em meu abono, apelativamente bradava, «deixem falar o rapazinho!», procurando lubrificar o seu fluxo labial, de novo clamava, chamando para si a atenção dos criados encasacados:

— *Mais líquidos!...*

Na verdade, os líquidos, têm uma função primacial nos banquetes políticos. Simplesmente todos devíamos de beber pela mesma taça, para se adivinharem os estados de alma dos oradores prolixos, tão propensos em ministrar promessas, que raras vezes se cumprem.

*

Acamaradados todos, *cristãos velhos e novos*, saímos para o ar livre, a tomar o fresco da noite. Antes, porém, que o benéfico oxigénio da rua nos beneficiasse, um abraço fraterno me cingia, de alguém que estava à porta da sala do banquete, na escuta dos brindes — abraço esporádico, algo comprometedor da *santa aliança* do momento, pois se fez acompanhar deste altissonante grito de batalha:

— *O' Carvalho! Levantaste a luva!...*

Abraço arrochado, de um delirante entusiasmo, que só tinha em seu desabono, o perigo de fazer desmanchar o ambiente de compostura política, tão necessário em momento tão delicado.

O Dr. Alberto Rodrigues sabia isto; mas preferiu, a uma atitude convencional, pronunciar-se — sinceramente.

Ele não mentiu ao seu carácter, embora fosse impolítico.

A. L. de Carvalho.

DR. EDUARDO DE ALMEIDA

Na próxima terça-feira, dia 3, passa o aniversário natalício deste distinto Advogado e talentoso Escritor, colaborador ilustre do *Notícias de Guimarães*, a quem queremos abraçar com votos de longa vida e das maiores prosperidades pessoais.

TEMPESTADE

A noite de quarta para quinta-feira esteve verdadeiramente tempestuosa. Cairam abundantes bátegas de água, acompanhadas de um vento ciclónico que originou em todo o concelho bastantes estragos: clarabóias derrubadas, telhados pelo ar e muitas árvores caídas por terra. Nas imediações da cidade, em alguns bairros, principalmente no lugar da Senhora da Luz e em S. Roque, as habitações sofreram avultadas avarias. Na Avenida D. João IV cairam três grandes árvores, que ocasionaram prejuízos em alguns prédios e derrubaram um muro.

De manhã, por volta das 8 horas, a tempestade aumentou, ouvindo-se a essa hora, também, uma violenta trovoada.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves

ao receber as suas insígnias foi homenageado pelo Clero

Aproveitando a costumada reunião mensal dos Colaboradores da Obra da Vocação dos Seminários, quis S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz que se prestasse a devida homenagem ao grande Apóstolo Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves.

Sua Rev.ª revestido com as vestes de Monsenhor, que acabavam de ser-lhe oferecidas pelo Clero da Diocese, celebrou a Santa Missa na Capela do Seminário Conciliar, acolitado por dois teólogos, assistindo o Venerando Prelado, Reitor do Seminário, Mons. Vigário Geral da Arquidiocese, P.e Isolino, da Congregação do Espírito Santo e os Arciprestes da Arquidiocese, assim como numerosos sacerdotes e muitos amigos pessoais e admiradores de Monsenhor Domingos Gonçalves.

No coro, o Orfeão do Seminário, sob a regência do Rev. Alberto Braz, executou vários cânticos adequados ao acto. Em seguida e no salão de festas do Seminário, sob a presidência do Senhor D. António

Bento Martins Júnior, que tinha à sua direita o Rev. Monsenhor Peixoto Cunha, Vigário Geral e, à esquerda, Monsenhor Domingos Gonçalves, realizou-se uma brilhante sessão solene.

E' então lida a carta do Sumo Pontífice, em que concede a Monsenhor Domingos Gonçalves a alta dignidade de Prelado Doméstico, com aquele título, e usa da palavra o Venerando Prelado.

O Sr. Arcebispo salientou os motivos indicados no rescrito, como razões que determinaram a Santa Sé a conceder a Monsenhor Domingos Gonçalves aquela honra: a dedicação, com que vem consagrando a sua vida à juventude pobre, que educa com todo o esmero; o apostolado desenvolvido em toda a Arquidiocese, já prègando, já ensinando e confessando; o ter sido a alma dessa obra magnífica que é a O. V. S., a primeira das obras da arquidiocese.

Monsenhor Domingos Gonçalves teria imensa pena, que, a ser-lhe concedida a graça, o não fosse pela Santa Sé, que assim reconhecia, nele, a acção do clero de Braga, tão apreciada por quantos a conhecem.

S. Ex.ª Rev.ma continua a destacar os trabalhos apostólicos do querido homenageado, salientando que foi o iniciador do movimento da A. C., que é o orientador de muitas almas, que dirige, alimenta espiritualmente e guia pelos caminhos do Senhor.

Os Cruzados de Fátima, a O. V. S., a A. C., a Oficina de S. José devem-lhe imenso; por isso, em nome da Diocese, pede uma salva de palmas que traduza o público tributo ao sacerdote virtuoso, a quem ela tanto deve.

Os assistentes levantaram-se e, com entusiasmo, de pé, fa-

Festas da Cidade

Recebemos o mapa da receita e despesa das Festas da Cidade, respeitante ao ano findo e que hoje tornamos público.

Segundo a informação do Tesoureiro da Comissão, só agora foi possível proceder ao encerramento das contas, motivo por que mais cedo, também, não puderam estas ser publicadas para conhecimento dos Srs. Subscritores e do público em geral.

Segundo o mesmo mapa, que a seguir publicamos, a receita total foi de Esc. 441.355$40 e a despesa de 441.267$50, do que resulta um saldo para o ano corrente, de Esc. **87$90**, a saber:

RECEITA

Saldo do ano de 1946 . . .	3.355$20
Subscrito pela C. Municipal . .	100.000$00
Subscrição pública	287.184$70
Rendimento de Barracas . .	26.590$00
Rendimento do Jardim Público	23.042$50
Rendimentos diversos . . .	1.183$00
Total . . .	441.355$40

DESPESA

Despesas diversas	440.017$50
Incobráveis (diversos). . .	900$00
Incobráveis (Silvino Alves de Sousa) . . .	100$00
	441.267$50
Saldo para 1948	87$90
Total . . .	441.355$40

Toda a documentação da receita e despesa encontra-se em poder do Tesoureiro, para quem a quiser examinar, pelo espaço de dez dias.

Guimarães, 29 de Janeiro de 1948.

O Tesoureiro.

Com vista aos estrangeiros

Terminou, no dia 3o, o prazo para os estrangeiros maiores de 14 anos, residentes na área do concelho de Guimarães, apresentarem os seus documentos de residência ao visto anual na Secção da P. S. P. desta cidade.

Saias curtas ou compridas?

São agora discutidas
nos grandes centros da moda
feminina, estas medidas:
— Saias curtas ou compridas?
Tendo muita ou pouca roda?

E os mestres da alta costura,
que dão leis nestas questões
e estão sempre em ditadura,
fazem a mesma figura
que os tais «grandes» das nações...

Um, do pudor tendo o zelo,
opina ser mais distinto,
mais elegante, o modelo
da saia p'lo tornozelo
ajustada por um cinto.

Ao contrário, outro discerna
ter elegância maior,
ser mais leve e mais moderna,
a saia mostrando a perna,
quanto mais curta, melhor.

E também no que respeita
à largura, há várias normas:
este quer a saia estreita
que bem ao corpo se ajeita
e dá vulto às lindas formas.

Mas aqueloutro pretende
que seja largo o vestido,
e a boa moral defende,
pois tais belezas entende
só as conheça o marido.

Enquanto a grave questão
ao gosto não se acomoda,
as senhoras ficarão
à espera, em combinação,
do «veredictum» da moda.

Porque o pleito se decida
meu conceito não se furta:
— As de perna ressequida,
usem a saia comprida.
As outras, saia bem curta!

Pois que — sempre ouvi dizer —
O que é bom, é p'ra se ver.

DEMÓCRITO.

---

zem ouvir vibrantes palmas de homenagem a Mons. Domingos Gonçalves.

* * *

O finalista Alberto Pereira agradece, em nome de todos os companheiros, o muito que devem ao virtuoso sacerdote.

Mons. Domingos Gonçalves agradece

A assistência levanta-se para tributar calorosa homenagem ao obreiro entusiasta da O.V.S.

O homenageado começa por agradecer à Igreja a confiança que nele deposita, distinguindo-o com aquele galardão. O mesmo faz para com S. Ex.ª Rev.ma de olhos tão benévolos para as virtudes que exagera e exalta nas pessoas e que não vê ou faz vista longa sobre os defeitos.

Recebe aquela distinção como estímulo para fazer mais, muito mais, se possível, no santo mistério, para que Deus o chamou.

No apostolado, devemos trabalhar apenas com os olhos em Deus e não fiados no agradecimento dos homens. Se não houvesse mais nada, além da satisfação do dever cumprido, esta bastaria para sentir alegria em sacrificarmo-nos por todas as obras, que o Ex.mo Prelado nos confiou.

O melhor uso que podemos fazer da nossa vida, diz, parafraseando um pensador, é empregá-la toda em obras assim, que sejam mais duradoiras que a própria vida.

Portanto, ajoelho, agradecido, aos pés do Senhor Arcebispo, como o faria aos pés de Sua Santidade, para lhe assegurar que estou disposto a trabalhar nas obras de Deus até morrer.

Em seguida, foi lido o relatório da O. V. S. e encerrada a sessão pelo Senhor Arcebispo Primaz.

Naquele dia, Mons. Domingos Gonçalves foi cumprimentado por numerosas individualidades, recebendo, também, numerosos telegramas de felicitações por tão justa homenagem.

Lêde e assinai o
"Notícias de Guimarães"

No meu Cantinho

Terça-feira, 27.

Na passada terça-feira foram-me um pratinho bem doce as sessenta linhas miúdas com que *O Comércio do Porto* honrou o recente livro do nosso A. L. de Carvalho.

O eminente Cabouqueiro da História, sacudido pelo seu instinto barrista e patriótico, atirou agora a público o seu precioso trabalho com o aliciante chamadoiro—**Guimarães de Tempos Idos.**

E' necessário que o livro tenha muito valor para que o Crítico se lhe refira com tão interessante lisonja.

Que bem tem trabalhado o nosso A. L.!

* * *

Muitas vezes me invade uma funda tristeza ao recordar que a grande tarefa jornalística de Agostinho de Campos se extinguiu com a sua morte.

Foi grande pena que não houvesse deixado em volumes de preço o melhor dos seus escritos de tão alto ensinamento.

Pensamento igual haverá tido o incansável publicista Augusto Pires de Lima.

O Prefácio do seu último livro o demonstra à evidência.

E bem alto louvor lhe merece a »Junta de Província do Douro-Litoral» ao publicar-lhe o 1.º volume dos *ESTUDOS Etnográficos, Filológicos e Históricos.*

E' necessário ter-se assinalado profundamente o Acordo Ortográfico vigente para conseguir uma tal maravilha de impressão.

E as variegadas e mimosas ilustrações e o excelente papel dão ao volume um aspecto deveras atraente.

Estão de parabéns a Junta e o Etnógrafo!

* * *

Eu tenho a paixão das sínteses.

Quem me ler logo o adivinha.

O *Jornal do Comércio* de 15 oferecia uma síntese surpreendente.

«O novo vocabulário luso-brasileiro» de St. Lindstrand foi para mim uma lição que me encheu as medidas!

Que profundo Linguísta que ele é!

* * *

O Gualberto é capaz de acreditar?!

O Gaiato de 24 encima com a epígrafe *Mercado Negro* a nota de que no ano transacto aquele quinzenário «recebeu dos assinantes e compradores avulsos trezentos e setenta continhos e pagou à Tipografia e aos Correios sessenta ditos».

Anda com sorte *O Gaiato*!

* * *

Na quarta-feira, 28.

Eu só passo uma vista aos meus Jornais.

Mas o fundo do *Correio* braguês de ontem prendeu-me a atenção e o pensar.

A chave de oiro era esta: **Portugal tinha razão!**

E pudera ser assim: Salazar foi previdente!

G.

Fernando Pizarro de Almeida
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
Rua de Gil Vicente, 66
GUIMARÃES

TUBAGEM GALVANIZADA
de 1" e 2"
VENDE QUANTIDADE, em bom estado. Rua da Rainha, 76 (entrada pela Viela de S. Crispim). 751

CONTRASTES!...

Subsídios para Assistência

Segundo informação fornecida pelos Jornais, já foram fixados os subsídios anuais do Estado para Assistência. Quanto a Guimarães — e conforme a mesma informação — são os seguintes: 160 contos para a Santa Casa da Misericórdia; 10 contos para a Venerável Ordem Terceira de S. Domingos; 4 contos para a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e 8 contos para as Oficinas de S. José. Como não podia deixar de ser, o da Misericórdia é o mais avultado, não só porque a exiguidade dos seus recursos assim o reclama, mas ainda porque, independentemente da sua assistência hospitalar, extensiva a todo o concelho, tem a seu cargo outras modalidades assistenciais de que resultam grandes encargos, entre as quais as dos Asilos de entrevados, com um número de internados muito superior ao que deveriam ter se a respectiva admissão fosse feita de harmonia com os rendimentos próprios de cada um dos Asilos. Trata-se, portanto, de um acto de justiça para com a referida Instituição de Caridade, pois o sensível aumento que lhe foi atribuido para o ano corrente — embora ainda não seja o bastante para a mesma Instituição viver desafogada — representa, contudo, um auxílio de notória importância para a situação financeira de tão prestimosa Casa de beneficência. Resta, agora, que o Estado auxilie igualmente, e tanto quanto possível, os melhoramentos hospitalares de mais reconhecida necessidade, à cabeça dos quais se encontram o de um bloco cirúrgico e o de enfermarias para doenças infecciosas e para crianças, deficiências que Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas reconheceu como muito prejudiciais para os Serviços hospitalares. E com o auxílio do Estado e o de todos os bons Vimaranenses em condições de o dispensarem, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães poderá ter diante de si um futuro de muita prosperidade. Falamos apenas do auxílio do Estado e do dos Vimaranenses, em virtude de sabermos que a Misericórdia não pode retirar grandes verbas do seu capital, porque, se o fizesse, os seus rendimentos seriam mais cerceados e por sua vez a Assistência teria de ser restringida, verificando-se, então, a falta de compensação de um benefício, que, em tais casos, deixaria de o ser. A administração de uma Casa de Caridade é sempre difícil quando faltar o factor principal, isto é, quando a falta de recursos obrigar os seus administradores a uma luta constante ou permanente, no sentido de não criarem uma situação económica insustentável. E' isso, por exemplo, o que sucede na Santa Casa da Misericórdia, onde o regime deficitário constitui o Pão Nosso de cada dia, felizmente atenuado pela generosidade de alguns Benfeitores e pelo próprio Estado que, além dos subsídios anuais, lhe tem concedido outros de natureza eventual. Ainda bem que assim tem sucedido, razão por que muitos louvores há a dar a quem tem tomado em boa consideração a sublime virtude de velar pelas necessidades dos infelizes. E com quanto só falemos da Misericórdia, não queremos com isso dar a impressão de que as outras Casas de Caridade vivam sem preocupações. Como não há-de tê-las, por exemplo, a V. O. T. de S. Francisco com as suas escolas primárias para ambos os sexos, o seu Asilo e a sua Creche, na qual muitos rebentos da Infância vão encontrar carinho e amor maternal? E o Asilo de Santa Estefânia, destinado a recolher meninas orfãs e a prepará-las para a luta pela vida? E o Asilo de Mendicidade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, sustentado, quase exclusivamente, pelo Colégio que ali existe? Tudo isso merece a devida protecção e o devido amparo!

Estacionamento de caminhetas

Lemos algures que foi feita uma petição à Câmara Municipal no sentido de voltar a ser permitido o estacionamento de caminhetas junto da Casa Braga & Carvalho. Não obstante a nossa opinião marcar zero negativo na *escala barométrica* da apreciação em causa, entendemos que se o actual local destinado ao referido estacionamento não satisfaz, também, quanto ao anterior, há inconvenientes que não podem deixar de ser devidamente ponderados por quem de direito. Porém, é sempre difícil fazer a vontade a todos e quem tiver essa pretensão nada poderá produzir de útil, seja em que actividade for.

Pacto Social

Segundo nos informam, estão ultimadas as negociações para a constituição de uma nova Empresa de Transportes com o fim de explorar a paciência dos vimaranenses e a falta de respeito pelos Entes queridos que a morte vai ceifando e atirando para o Cemitério da Atouguia. Fazem parte dessa Empresa os dois carros funerários que existem na cidade e a carroça do Correio. A mesma Empresa poderá ainda explorar qualquer outro ramo de negócio em que se verifique não serem atingidos os direitos da pelintrice e da miséria. A sua duração será por tempo indeterminado.

X.

A Representação pelos CAIXEIROS de "Os Dois Marçanos,,

É já nos próximos dias 3 e 5 de Fevereiro que o «Grupo Cénico dos Caixeiros de Guimarães» leva à cena a célebre e bem urdida comédia-drama «Os dois marçanos» da autoria do saudoso *Padre Gaspar Roriz.*

Dada a importância desta *réprise* e conhecido o seu fim beneficente, em que o interesse avulta por terem decorrido 38 anos sobre a sua 1.ª representação, a procura de bilhetes tem sido grande e muito seria de apetecer que a exibição destes dois espectáculos pudesse satisfazer a curiosidade do público vimaranense.

Será, pois, de louvar que os *Ex.mos Habituês* se pronunciem favoràvelmente, levantando os seus bilhetes, na sede do Sindicato dos Caixeiros, à Porta da Vila, até às 12 horas do dia 2, pois não o fazendo, serão considerados de *venda livre* os seus lugares, os quais transitarão para a bilheteira do Teatro Jordão.

Pelo Grupo Cénico dos Caixeiros de Guimarães,

Amadeu Guimarães.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

Adeus, Mocidade!

A's minhas duas netas:
Gininha e Maria da Luz.

Como eras bela e animosa
no momento em que passaste!
Os estragos que fizeste
no caminho que trilhaste!

Deixaste brancas de neve
as minhas tranças doiradas,
o cetim das minhas faces
como num trapo enrugadas.

Roubaste-me toda a graça,
aos dentes todo o marfim;
apagaste a luz dos olhos...
por cima riste de mim.

Onde deixaste, alegria,
a minha pele fórmosa?...
tudo levaste contigo
minha jovem invejosa!

Passaste por mim correndo,
minha bela Mocidade.
Deixa dizer-te de longe
um triste adeus de saudade.

És hoje um lindo botão
preso ao pé duma roseira,
amanhã rosas caídas...
e por fim uma caveira.

Olha, mulher, a velhice
também tem a sua graça!:
uma netinha que brinca,
um filho que nos abraça.

O prazer maior da vida
é juntar três corações
do marido, filho, neta...
E' lei das compensações!

Por isso, linda donzela,
não chores a Mocidade:
são muitas vezes os anos
que trazem felicidade.

És uma nuvem que passa,
primavera graciosa.
Mas o belo pouco dura:
não te vale ser's vaidosa.

És uma nuvem que passa,
primavera reflorida.
Mas o belo pouco dura:
assim é a tua vida!

VIRGÍNIA SIMÕES PEDROSA.

"GUIMARÃES DE TEMPOS IDOS,,

por *A. L. DE CARVALHO*

Tendo-nos dado, pouco tempo há, mais um volume de «Os Mesteres de Guimarães», obra notável que depõe, o mais elogiosamente possível, a favor do investigador indefesso que não se poupa a canseiras para dar cumprimento à tarefa meritória que se propôs, A. L. de Carvalho deu-nos, agora, «Guimarães de Tempos Idos», que é mais um significativo tributo de homenagem ao burgo natal de Afonso Henriques e uma excelente contribuição para a História de Guimarães, tão intimamente ligada à História de Portugal. A. L. de Carvalho, que em Guimarães nasceu e a Guimarães muito quer, tem sido, nas suas valiosas monografias, um evocador apaixonado de tudo quanto ao passado da terra natal respeita. Escrevendo acerca de Guimarães, fá-lo com o coração de filho extremoso e, assim, o seu novo livro, sendo um depoimento de cultura histórica, é, também, um testemunho de ternura filial. A dada altura do seu próprio prefácio, escreve: «Peço à crítica este rigor de julgamento: Se «Guimarães de Tempos Idos» vale pouco, ressalta ao menos, da sua insignificância, esta virtude antiga: E' um testemunho de amor à terra — "o ninho meu paterno!„» Não precisava de o pedir. A crítica, além de considerar o valor intrínseco do interessante trabalho de A. L. de Carvalho, não deixará de prestar justiça às intenções do vimaranense que, sem se afastar da verdade histórica — do melhor grado o admitimos — e sem falsear a sua missão de imparcial comentador do passado, se ocupa de Guimarães com um carinho e uma atenção de que só um natural de Guimarães seria susceptível. Tudo quanto o autor de «Guimarães de Tempos Idos» nos conta é de molde a interessar. A História, vista através de episódios anedóticos, singularmente saborosos, é muito mais interessante do que apresentada em promenores desprovidos de todo o calor humano. O que o escritor nos diz, por exemplo, do mosteiro de Mumadona e da Colegiada, de São Gualter e de São Torcato, acusa o historiador ameno que, não atraiçoando o rigor do facto histórico, sabe expô-lo com a arte do verdadeiro literato. Tudo isso e o mais que o livro, fartamente, contém, bastam para que louvemos o autor e felicitámos Guimarães pelo cronista que encontrou, em tudo e por tudo à altura da missão de que, filialmente, generosamente, se incumbiu.

(Do «Comércio do Porto»).

Aspectos do Porto

Os meios de transportes, na Invicta, pioraram em vez de melhorar. Os carros eléctricos mostram-se cada vez mais cheios — e de tal modo que, por vezes, nos vemos impossibilitados de fazer o menor movimento! São poucos e mal distribuidos. Agora, para *maior* **perfeição** do serviço, alguns carros que da Boavista iam até à Praça da Liberdade, não vão para além do Carmo.

Resultado: ou temos que esperar um dos poucos que não volta à Praça, ou, chegados ao Carmo, teremos de percorrer a pé uma distância que não é tão pequena como à primeira vista parece... E quanto ao preço... é o mesmo.

Temos outra alternativa: esperar, no Carmo, um carro que vá até à Praça. Deste modo, os "Serviços Colectivos" lucrarão mais, e o público, sempre sacrificado, além de tempo perdido e aborrecimento da espera, ficará com a algibeira um pouco mais desfalcada...

Diziam-me que os transportes em Lisboa eram ainda piores do que no Porto. Acabo de passar quinze dias na capital e verifiquei a falsidade desse parecer.

Os carros eléctricos, em Lisboa, não se apresentam apinhados (nem nada que se pareça), e oferecem, além de melhor aspecto quanto ao asseio, bilhetes mais acessíveis do que no Porto. Para melhor servir o público, a Capital tem, ainda, grande número de confortáveis auto-carros, e táxis ao alcance da classe média. Quando um motorista me pediu oito escudos por me levar, num belo "Crysler", do Campo Pequeno a "São Carlos", pasmei. Seria lá possível? Aquela distância, percorrida de táxi, no Porto, ter-me-ia custado uns vinte e cinco escudos. Porque nós, aqui, temos um péssimo serviço de carros eléctricos e nem sequer podemos recorrer aos táxis — a não ser em casos de "aflição" ou que o dinheiro abunde na algibeira... E quanto a auto-carros... ainda não apareceram entre nós! Pobre público! Poucos são os dirigentes que se preocupam com os seus interesses e conforto.

Isaura Correia Santos.

GUILHERMINA SUGGIA

A assistir ao quarto e brilhante concerto da temporada do Circulo de Cultura Musical esteve nesta cidade a eminente Artista Guilhermina Suggia.

Ass. Artística Vimaranense

Esta velha e prestimosa colectividade, a exemplo dos anos anteriores, vai comemorar, no dia 8 do corrente mês de Fevereiro, mais um aniversário da sua fundação, mandando celebrar uma missa em sufrágio dos sócios falecidos e realizando uma sessão solene no salão nobre do edifício-sede, com a costumada distribuição de prémios aos filhos dos associados que mais se distinguiram, no ano lectivo findo, nos ensinos primário e secundário, bem como aos internados das Oficinas de São José e Asilo de Santa Estefânia. Nesta sessão será também distribuido um «Bodo» às viúvas dos sócios falecidos.

A Paroquial de S. Torcato

MONUMENTO NACIONAL

Disséramos, num dos números transactos deste hebdomadário, servindo-nos do testemunho do maior panegirista do glorioso S. Torcato, que Fernando Magno doara, em 1049, a Matriz desta localidade a Mumadona.

De igual opinião é J. L. de Faria, precisando a doação em 20 de Junho do dito ano (*Efeméride Vimar. Mon. Hist. doc. XXXV, fls. 36*).

Alberto Vieira Braga compartilha também da mesma opinião, dizendo-nos que Fernando VI, o Magno, e sua esposa, D. Sancha, confirmam ao Mosteiro de Mumadona todas as escrituras e doações a ele pertencentes e que *todas as culpas que nos termos da jurisdição de Guimarães (do Ave e Vizela a S. Torcato) se cometessem, corressem por mãos do vigário ou ouvidor do dito Mosteiro.*

Absolutamente sustentável que as *muitas relíquias que estavam nas paredes da Paroquial de S. Torcato* (como no-lo assevera Padre Carvalho, na sua Corografia, tomo 1.º, a pgs. 29) tenham sido retiradas na sua quase totalidade para o Mosteiro de Santa Maria.

Diz-nos o Rev. Domingos da Soledade Sillos (de quem não podemos aliás dar inteiro crédito) que D. Manuel, mandando recolher às cidades e vilas as relíquias que se veneravam nas aldeias, escreva ao Cabido de Guimarães para que o corpo de S. Torcato (e talvez as **restantes** relíquias que porventura ainda existissem na Paroquial) seguissem para a Colegiada.

Històricamente comprovada a resistência da população de S. Torcato a esta ordem régia, mas quer-nos parecer que algumas relíquias tenham sido retiradas no século XV.

Há, contudo, disparidade de opiniões quanto à data em que foi concedida a jurisdição de Couto a S. Torcato.

Assim, Soledade Sillos diz-nos que em **1162** o nosso *primeiro rei* concede jurisdição civil a este burgo, na pessoa do **Prior Pedro Nunes.**

...«Affonsus Dei gratia Rex Portugaliæ... mando et concedo **Petri Nuni Priori Sancti Torcati...**»

Em contrapartida, J. L. de Faria afirma que em 12 de Junho de **1262**, passando *Afonso III* em Guimarães, concede ao Prior de S. Torcato, **Pedro Nunes**, a jurisdição civil de Couto.

Há uma diferença precisamente de um século entre as duas datas apontadas e em ambas as doações nos aparece o *mesmo Prior Pedro Nunes*, o que não é plausível.

Qual das duas datas a verdadeira — 1162 ou 1262?

Inclinamo-nos para a segunda, como Vieira Braga, mas deixamos à opinião dos eruditos e investigadores a solução deste problema.

Unicamente tivemos como objectivo, nas despretenciosas nótulas sobre a Paroquial de S. Torcato, nótulas de feição acentuadamente regionalista e que quadravam bem num hebdomadário que aos assuntos regionais dá o maior relevo, tornar mais conhecida do público ledor a citada Matriz, o seu real valor como monumento histórico.

A falta de tempo, os poucos dados históricos e fontes narrativas que nos ofereçam absoluto crédito não nos permitem alongar mais este assunto, deixando aos investigadores que se pronunciem sobre ele.

S. Torcato, 27-1-1948.

Prof. Joaquim Martins Lima.

O 4.º CONCERTO DA TEMPORADA

DO CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Ao iniciar estas notas meramente pessoais acerca do concerto de Quinta-feira passada, queremos felicitar, ou antes, agradecer à Direcção do C. de C. M. de Guimarães as noites de verdadeiro gozo espiritual que nos vem proporcionando. Audições como as que temos escutado não somente são optimas lições de estética e cultura musical, mas ainda lições altamente educativas e até morais.

Educativas, porque se aprende até onde podem chegar as possibilidades do homem, quando põe as suas energias ao serviço da inteligência; morais, porque nos revelam a liberalidade de Deus, dando talento aos homens, que os pode elevar às alturas da arte, da poesia e da música, résteas da inteligência do Criador.

O concerto de Quinta-feira não nos desviou deste conceito. Seria petulância se quisessemos fazer a crítica das obras, dos autores ou dos executantes, Pierre Fournier e seu acompanhante Ernest Lush. Uns e outros estão muito acima, para que possamos discuti-los. O que apenas queremos registar é o modo como a nossa sensibilidade reagiu e como esta é meramente subjectiva, subjectiva é a nossa apreciação.

O programa começou pela Suite de Bach, sem acompanhamento de piano. Não nos impressionou, talvez porque a nossa psicologia de latinos não compreenda a do autor alemão. Certas asperezas do arco ferindo as cordas dispunham mal os nervos. Contudo, Govette 1.ª e 2.ª, mais leve e movimentada, quase dançante, como preparação para a última parte, forte e áspera, levantou-nos um pouco o espírito.

A Sonata de Brahms, que se seguiu, satisfez-nos plenamente. O Scherzo fazia-nos lembrar uma tormenta, em que se sentia o sibilar do vento e as enxurradas das águas correndo da montanha para a planície. O Alegre Molto, quase como uma área cantante e suave, deu fim à 1.ª parte do concerto.

A 2.ª parte começou pela execução das Variações de Tschaikowsky, uma beleza em que os recursos de Fournier se nos impuzeram e esmagaram. O público sentiu-o e no fim levantou-se numa apoteose de palmas e que foram justas.

Seguiu-se o Prelúdio, em surdina, esquisita, mas agradável, harmonia do Compositor Norte-Americano Gershwin, que fazia lembrar o rodar de uma carroça através das pampas da América.

A Ronda do saudoso compositor espanhol Granados, tão tràgicamente morto no torpedeamento do Sussex, tendo como tema-base duas canções, uma semelhando o fado português e a outra uma cantiga da Catalunha, encobertos pela profusão de variações, sensibilizou-nos e encantou-nos.

O Sapateado de Sarazate, ao qual o executante imprimiu vigor e vida, terminou a 2.ª parte, com sucesso invulgar. O público queria mais. As explosões dos aplausos obrigaram os executantes a voltar várias vezes ao palco, dando-nos ainda mais 3 composições, belamente executadas e vivamente aplaudidos. Os dois executantes apresentaram-se com simplicidade, sem exteriorizações e trejeitos, escusados, o que lhes granjeou simpatias. Foi uma noite cheia.

Uma nota desagradável.

O programa marcava o início para as 21 horas. Como depois de iniciado o concerto ninguém pode entrar, lá estava, a essa hora, muita gente. A porta, porém, conservou-se encerrada até às 21 e um quarto, tendo toda a gente de esperar no átrio, de pé e ao frio. Não está bem. Seria aconselhável que o espectáculo começasse às 21,30 e as portas se abrissem um pouco antes.

P. C.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Apresenta:

O filme das grandes paixões

CARMEN

com VIVIANE ROMANCE e JEAN MARAIS

na mais dramática história de amor.

Quarta-feira, 4, às 21 horas:

Uma obra prima do cinema
Um maravilhoso poema de arte
Uma história de alta intensidade dramática

Mozart, Músico Eterno

com **HANS HOLT** *em* **Mozart**

Vida e amores do grande músico.

Sexta-feira, 6, às 21 horas:

AMOR, INTRIGA, MISTÉRIO... e **Alan Ladd** numa nova e sublime interpretação

CALCUTÁ

com ALAN LADD, GAIL RUSSEL e WILLIAM BENDIX

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 27 de Janeiro, o nosso prezado amigo e estimado pároco da freguesia de Argivai, Póvoa de Varzim, Rev. Arlindo de Faria Barros Carneiro; no dia 2 de Fevereiro, a senhora D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 3, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Amaro Lopes Martins, ausente em Santos, (Brasil) e e também nosso bom amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, residente no Porto; no dia 5, a senhora D. Camila Ramos; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Alberto Gomes Alves e a menina Quitéria Glória Pereira; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. Eng. Eleutério Martins Fernandes, Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e a menina Maria José, filha do nosso bom amigo sr. Constantino da Costa Lameiras; no dia 8, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Francisco Viriato de Castro Guise e a senhora D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da "Pensão Império", esposa do também nosso bom amigo sr. Domingos Duarte.

*

No dia 16 de Janeiro também fez anos o nosso prezado conterrâneo e abastado capitalista, residente em Lisboa, sr. Lino Teixeira de Carvalho.

*

Fez anos no dia 29 de Janeiro o sr. D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço Vitorino), filho dos srs. Condes de Paço Vitorino.

"Notícias de Guimarães" apresenta a todas as senhoras e cavalheiros os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — *Com pequena demora tem estado no Norte o nosso querido amigo e distinto Escritor sr. Dr. Nuno Simões, que agora vai passando melhor dos seus incómodos, com o que muito folgamos.*

*

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Luís de Oliveira Barros, do Porto e Izidro Dias Pinto, de Portalegre.

Doentes

Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Acentuam-se as melhoras do nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Também têm continuado a experimentar sensíveis melhoras os nossos prezados amigos srs. Dr. Alfredo Peixoto, Francisco Martins, José Teixeira dos Santos e José Paredes.

Desejamos a todos o mais breve e completo restabelecimento.

Operação

De uma casa de saúde do Porto, onde se sujeitou a melindrosa operação, que decorreu com êxito, regressou o nosso bom amigo sr. José Faria Martins, filho do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

Estimamos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Izabel Mendes Ribeiro Teixeira

Na sua residência à rua de Vila Verde finou-se a Sr.ª D. Izabel Mendes Ribeiro Teixeira, viúva, mãe do nosso prezado amigo Sr. Luís Teixeira de Carvalho, sobrinho, cunhada dos também nossos amigos Srs. P.e António Teixeira de Carvalho e Luís Teixeira de Carvalho, e tia dos nossos bons amigos Srs.: Sebastião e Fernando Teixeira de Carvalho, Luís Teixeira de Carvalho e Avelino e José Mendes Ribeiro.

Os ofícios por sua alma celebraram-se no domingo na capela da V. O. T. de S. Francisco, findos os quais o cadáver foi removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido recentemente na Vila de Fafe, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e muito digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, a quem apresentamos sentidos pêsames.

— Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido há dias, no Porto, encontram-se de luto os nossos prezados amigos Srs. Carlos Pinto Leite e Ademar Pinto Leite, aos quais apresentamos cumprimentos de condolências.

P.e José de Abreu Carneiro

Finou-se recentemente o pároco da freguesia de Vermil, do nosso concelho, Rev. José de Abreu Carneiro.

Que descanse em paz.

José Dias Machado

Na freguesia de Lordelo, finou-se, recentemente, o estimado proprietário Sr. José Dias Machado, antigo joalheiro no Rio de Janeiro, tio da Sr.ª D. Maria de Jesus Dias Freitas Lima, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial em Lordelo Sr. Armindo de Freitas Lima, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Arnaldo Alpoim de Meneses

Este nosso estimado amigo, que partiu há dias de regresso à Cidade da Beira, telegrafou-nos pedindo fossemos intérpretes do seu agradecimento junto de todas as pessoas que lhe foram apresentar despedidas a Leixões. Desta missão nos desempenhamos muito gostosamente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Vida Católica

S. Sebastião dos Milagres — Decorreu com muito explendor a festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, que se realizou no passado domingo na paroquial de S. Sebastião e na qual foi orador o Rev. Aloísio de Sousa, de Braga, que teve a escutá-lo um numeroso auditório.

O templo ostentava vistosa decoração da Casa Eugénio & Novais.

Bailes de Carnaval

no Restaurante do Teatro Jordão

No dia de Entrudo, terça-feira dia 10 do corrente, realiza-se, durante a tarde, no Restaurante do Teatro Jordão, um Baile Infantil, com 6 valiosos prémios para os meninos e meninas que melhor fantasiados se apresentarem.

Os prémios estão expostos na Casa Jordão, ao L. Prior do Crato, onde se podem fazer as inscrições para aquela festa.

No mesmo dia, à noite, e no mesmo amplo recinto, efectuar-se-á também um Baile de Carnaval, por inscrição, encontrando-se esta aberta na Casa Laranjeiro e na sede da empresa Gráfica Minhota.

Prometem ser muito animadas aquelas festas de Carnaval.

«Notícias de Guimarães» n.º 835-1-2-948

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, no tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, há-de proceder-se, em hasta pública, à arrematação do prédio abaixo mencionado, em virtude de deliberação dos interessados na acção de divisão de coisa comum proposta por António Ferreira e esposa Arminda de Melo Soares da Costa Ferreira, da rua de S. Torcato, desta cidade, contra Inácio Ferreira e esposa Maria da Luz Pinto de Figueiredo, do Campo do Salvador, também desta cidade, e outros; a saber: — Um prédio urbano sito, com os números de polícia 15 e 17, na rua de São Torcato, freguesia de Azurém, desta cidade e comarca, descrito na Conservatória sob o número 7847, o qual será posto em praça pela quantia de 45.000$00, ficando ùnicamente a cargo do arrematante o pagamento de toda a respectiva sisa.

Guimarães, 28 de Janeiro de 1948.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

A condução das malas do correio para o Pevidém

O *Notícias de Guimarães*, numa local do seu número de 24 Agosto p. p., aludiu aos prejuizos causados pela chegada tardia a Pevidém da mala da correspondência expedida de Guimarães, sempre que se verifica atraso, mesmo pequeno, no comboio que deve chegar a Guimarães às 11,24, porquanto, em tais circunstâncias, as correspondências destinadas a Pevidém não podem aproveitar a expedição da camionete das 12 horas, em virtude das deficiências de transporte entre a Estação do Caminho de Ferro desta cidade e a respectiva Estação dos CTT.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que já foi eliminado o referido inconveniente, autorizando-se uma remuneração ao arrematante da condução Guimarães-Caminho de Ferro, pelo transporte da mala do correio destinada a Pevidém, sempre que o atraso da Ambulância Fafe I impeça que aquela mala possa seguir na carreira normal.

TRABALHOS em todos os géneros

Minerva Vimaranense

Execução a preto e cor perfeita e rápida

ALUGA-SE

Casa por cima da Loja dos Tabelados, no Largo da Condessa do Juncal, de 3 andares, águas-furtadas e loja, com quarto de banho, água quente e fria em todos os andares.

Falar na Loja dos Tabelados.

Cantina Escolar

«D. Maria José da Silva Costa»

A Cantina Escolar «D. Maria José da Silva Costa», das Escolas do Coração de Jesus, forneceu, durante o ano findo, um total de 5.115 refeições.

Nota-se o aumento da sua acção de assistência mercê dos esforços constantes da sua Direcção e pode dizer-se que tem sua existência assegurada, se lhe não faltarem os prometidos socorros de benfeitores e subsídios oficiais.

O total da Receita foi de 19.523$50 e a Despesa de 6.648$10. Saldando para o ano seguinte 12.875$10.

Lamenta-se o decréscimo das quotas dos Subscritores, e porque se necessita de mais receita para socorrer com vestuário algumas crianças, apela-se para que os corações generosos se lembrem desta instituição de caridade.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Atenção à 4.ª página

EMAGRECIMENTO causado pela T. S. F.

Na sua maioria, os actuais aparelhos de T. S. F. trabalham com heterodyno; esta palavra, composta de duas palavras gregas — heteros: outro e dyno: força e energia —, quer dizer que, no aparelho, há uma pequena emissora que emite ondas para irem ao encontro das ondas exteriores emitidas pelas estações de T. S. F. Proveniente do choque dessas ondas resulta uma onda mais audível, cujo valor é equivalente à diferença daquelas ondas.

Muitos sonfilistas têm o mau hábito de ouvir as emissões muito próximo dos aparelhos, e como a heterodino emite ondas cuja intensidade é maior quanto mais próximo do aparelho, resulta uma influência prejudicial em alguma, ou algumas, glândula ondócrina, como é minha suposição.

Para tal confirmar vou relatar um caso sucedido com uma doente, minha parenta. Esta doente que pesava 49 quilos, devido ao tratamento adoptado, aumentou 12 quilos; mas sem se saber a razão foi diminuindo de peso até 57 quilos, com excepção, em certa data, de um aumento de 600 gramas.

Como o seu médico assistente nada lhe encontrava que justificasse tais diminuições de peso, e confirmava as progressivas melhoras na doença, resolvi, na medida do possível, observar a sua vida diária. Assim fiz, e cheguei à conclusão que deveria ser pelo facto do aparelho de T. S. F. estar colocado a metro e meio do lugar onde habitualmente estava, e ali ouvia diversas emissões para se distrair.

Para experiência retirou-se dali o aparelho, que foi colocado a 4 metros, e não em frente da doente; continuando-se com o tratamento de super-alimentação e repouso. Não foram precisos mais de 5 dias para se notar um aumento de 900 gramas, o que parecia confirmar a suposição.

Mas, ainda, para maior certeza, e a pedido do médico assistente, fez-se a contra-prova na semana seguinte, exactamente com o mesmo regimen, tendo o aparelho colocado no seu antigo lugar; no fim de 10 dias acusava uma diminuição de 1 quilo e 200 gramas!

Depois destas experiências, em prova e contra-prova, a doente lembrou-se que o aumento de 600 gramas acima apontado, foi, precisamente, numa data em que deixou de ouvir as emissões, por estar excedido o quantitativo permitido no consumo da electricidade!

Parece, pois, ficer provado que as ondas, emitidas pelos aparelhos de T. S. F., influem prejudicialmente sobre qualquer glândula ondócrina, dando como resultado o emagrecimento.

Aqui fica arquivado este caso para aviso a tantos que se dedicam à T. S. F.

A. Capelo Jalles.

José Pelayo e Silva
Solicitador encartado
Escritório: Largo do Toural, 52-1.º
— — GUIMARÃES — —

Explicações
Dão-se explicações para o 1.º Ciclo do Liceu e para todos os anos do curso comercial.
Informa-se na nossa Redacção. 709

Garrafas Vasias VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29, com Mário Sampaio — GUIMARÃES.

POLÍTICA de colonização humana

Analizando a exportação da nossa colónia de Angola durante os últimos quinze anos, de 1932 a 1946, podemos formar juízo seguro do que tem sido o desenvolvimento económico daquela Província Ultramarina mercê da política de fomento seguida pelo Governo da Nação que, vigilantemente, estimula a produção, consoante a facilidade de colocação dos produtos, orientando os cultivadores, fornecendo-lhes sementes e técnicos, para que se desenvolvam as culturas mais aconselhadas e a qualidade do produto para competir com outros semelhantes, no mercado internacional.

Há em toda esta actividade o cuidado extremo para evitar que se invertam capitais em explorações de reduzido valor económico ou que resultem prejudiciais pela carência de colocação da produção.

Assim se justifica o aumento progressivo do comércio exportador de Angola que foi de 1.218.00 contos no quinquénio de 1932-1936 e que subiu para 3.285.00 contos no quinquénio 1942-1946.

Este feliz resultado de uma bem orientada política económica mais se torna evidente ao apreciarmos a exportação de alguns dos principais produtos.

O milho exportado no primeiro quinquénio acima referido, no valor de 211.358 contos, em 1942-1946 rendeu 376.419. O café passou de 210.852 contos para 510.830 contos no segundo quinquénio referido. Mais flagrante é a diferença do valor do algodão exportado, pois de 30.851 contos em 1932-1936, subiu para 245,136 contos em 1942-1946. E o mesmo se verifica com a pesca e com as oleaginosas.

Outros são também os produtos que se destacam na exportação angolana, mar, encaremos estes para tirar uma conclusão que enobrece e dignifica a nossa política colonizadora.

Os produtos enumerados que muito pesam na balança económica de Angola são quase, na sua totalidade, de cultura indígena e de pequenas empresas de colonos, particularmente, no que se refere à pesca. São estas actividades orientadas técnica e comercialmente pelos organismos do Estado. Em vez da formação de grandes empresas, da adopção de um sistema colonizador capitalista, que transforma o indígena e o próprio colono numa simples unidade de trabalho ao serviço exclusivo do capital, fomenta-se a economia colonial, fortalecendo o regime familiar dos naturais que gradualmente evoluem ao contacto com os hábitos do colono europeu, que modificou a sua primitiva técnica de cultura, que não são arrancados à sua terra para se transformarem em simples assalariados. Antes, mantendo a sua moral, os seu hábitos, a sua mentalidade, transformam-se gradualmente sem sacrificar a sua felicidade.

E é esta política seguida, a que caracteriza a acção desenvolvida pelo Estado Português que não pretende alcançar uma maior produção colonial com o sacrifício das populações nativas porque não encara a produção como simples fenómeno económico, mas como fenómeno social.

A produção do Império Português reflecte a nossa política de colonização humana. Os naturais não trabalham exclusivamente para as sociedades anónimas. Cultivam as suas terras, modificam os seus métodos, imitam os hábitos dos brancos, evoluem, civilizam-se, transformam-se, na aspiração governativa da sua perfeição moral, da sua cultura técnica, da sua integração consciente na sociedade portuguesa.

Ainda o caso da MOAGEM

Aos Senhores Ministro da Economia e Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, foram endereçados, a propósito da resolução do caso da Moagem, mais os seguintes telegramas:

Excelentíssimo Senhor Ministro da Economia — Lisboa.

Direcção Grémio Lavoura Guimarães manifesta V. Ex.ª profunda satisfação e reconhecimento pela concessão nova moagem que vem garantir abastecimento público e fornecimento sub-produtos à lavoura do concelho.

Presidente Direcção, (a) *José Magalhães Couto.*

Ex.mo Sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria — Lisboa.

Direcção Grémio Lavoura Guimarães regozijando-se solução dada transferência moagem felicita e agradece V. Ex.ª conciliação todos interesses do concelho.

Presidente Direcção, (a) *José Magalhães Couto.*

Venda de terrenos

Na Câmara Municipal, procedeu-se, na quarta-feira, à venda, em hasta pública, de alguns terrenos marginais da Avenida Eng. Duarte Pacheco, dando o seguinte resultado: talhões n.os 17, 18 e 18-a, arrematados pelo Sr. Bernardino Alves Marinho, por 85 contos; idem, n.º 20, arrematado pelo Sr. Cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, por 20.850$00; idem, n.º 22, arrematado pelo Sr. João Dias Pinto de Castro, por 19 contos; idem, n.º 25, arrematado pelo Sr. João António Sampaio, por 25.700$00; idem, n.º 26, arrematado pelo Sr. Bernardino Alves Marinho, por 27.200$00; idem, n.os 19 e 21, em bloco, arrematados respectivamente pelos Srs. João Mendes Fernandes, por 20.650$ e pela Cooperativa «O Problema da Habitação», por igual quantia.

Os prédios a construir devem estar concluidos no prazo máximo de dois anos.

Acidente de Viação

O ajudante de motorista Adriano Lopes, solteiro, de 26 anos, residente em Fafe, tendo-se armado em motorista, sem que possuísse carta de condução da camionete da carga N.º G C 12-88, pertencente a Lopo Gonçalves, da Rua de Egas Moniz, desta cidade, ao subir a Av. D. Afonso Henriques, embateu com o carro C G 1206, guiado pelo seu proprietário Sr. António Gomes Ferreira da Costa, de Joane, Vila Nova de Famalicão, causando-lhe avarias. A camionete, seguindo na mesma marcha em direcção a Fafe, foi pouco depois embater com um muro pertencente ao Sr. José Jacinto Júnior, no lugar do Canto, desta cidade, derrubando-o na extensão de 15 metros aproximadamente.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, enviando ao Poder Judicial o improvisado motorista.

Guarda-Livros
Ainda empregado, muito competente, deseja colocar-se em casa de grande movimento.
Resposta à redacção ao número 696. 696

Sindicato Nac. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

Sede em Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Nos termos do Decreto Lei n.º 23 050, de 23 de Setembro de 1933 e do Art.º 46.º do Estatuto deste Sindicato Nacional, tenho a honra de convidar os senhores associados, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 1 de Março (segunda-feira), pelas 20 horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1947.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1948/1950.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de associados, esta Assembleia Geral Ordinária funcionará, legalmente, 1 hora depois, com qualquer número de sócios.

N. B. — Os sócios devem fazer-se acompanhar dos respectivos cartões sindicais, devidamente revalidados no ano de 1947.

Chama-se a atenção de todos os sócios deste Sindicato Nacional para as disposições do Despacho de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, publicado no Diário do Governo n.º 9 2.ª Série, de 12 do corrente, que formula as normas da Mecânica Eleitoral e que se encontra patente na Secretaria deste Organismo Corporativo. 760

A BEM DA NAÇÃO.

Guimarães, 29 de Janeiro de 1948. ANO XXI DA R. N.

O Presidente da Assembleia Geral.

Alvaro Cândido de Lemos.

CONCURSO

Encontra-se aberto, por espaço de 30 dias, concurso documental para preenchimento da vaga de servente da Secção de Finanças deste concelho, cuja remuneração é de 360$00 mensais, podendo acumular com a vaga existente de oficial de diligências das execuções fiscais, devendo os concorrentes apresentar o requerimento donde conste: nome, idade, estado, profissão, morada, naturalidade, habilitações literárias, situação militar e se é legionário inscrito, acompanhado da declaração a que se refere o Dec. 29.003.

José Rodrigues Ferreira
HORTICULTOR
Casa da Lomba — Cabouco — Coimbra
Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.
Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila». 705

VENDE-SE
Cota de Fábrica de Tecidos, em laboração, no Concelho de Guimarães. Informa-se nesta redacção 748

JOSÉ FERREIRA BOTELHO & C.ª, LIMITADA
Rua do Mousinho da Silveira, 140-1.º
PORTO
BATATAS DE SEMENTE
Nacionais Certificadas
Classe B - Calibre mixto
ARRAN BANNER, ARRAN CONSUL, UP-TO-DATE — Sacos de 50 quilos, 180$00
De Origem Dinamarquesa
ALMA, BINTJE, UP-TO-DATE — Sacos de 50 quilos, 185$00
De Origem Holandesa
BINTJE, EIGENHEIMER, RECORD, EESTERLING, BEVELANDER — Sacos de 50 quilos, 185$00
Façam os seus pedidos para entrega imediata ao seu Agente em Guimarães
PEDRO DA SILVA FREITAS
"CHAFARICA"
11, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 13
Telefone, 4221 Telegr. PERFEITAS
ADUBOS QUÍMICOS ORGÂNICOS — «TRIUNFANTE»
746

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOSÉ DE MELLO & C.ª
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazens de Retem e Depósitos
(Area coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Batatas de Semente
ESTRANGEIRAS — CERTIFICADAS
Para se obter boa produção, é necessário lançar à terra BOA SEMENTE e BOM ADUBO.
Não tenham ilusões! — Utilizando batatas não certificadas, não podem ter boa colheita!
Acabam de chegar batatas de semente, certificadas pelos Serviços Fitapatológicos, das seguintes variedades:
BINTJE — EIGENHEIMER — UP-TO-DATE e ALMA
BÓNUS AOS REVENDEDORES
Pedidos aos importadores directos:
Sociedade dos Adubos Labor, L.da
Rua do Loureiro, 70 — PORTO
TELEFONE, 21792 756
Tem fábrica própria de adubos para
BATATAS, VINHA, OLIVEIRAS e demais culturas

Vende-se
Uma encarretadeira de 60 fusos. Informa-se na nossa Redacção. 710

Cadela Perdigueira
Encontrou-se e entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando as respectivas despesas de alimentação e anúncio.
R. da Liberdade, 11. 758

Guarda-Livros
Oferece-se, novo, activo e habilitado para comércio ou indústria de razoável movimento, ou ajudante para grande emprêsa.
Dá todas as referências que sejam necessárias. 720

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.